

CONECTIVIDADE E PODER: A NOVA FACE DA COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

Data de aceite: 01/04/2024

Suélen Keiko Hara Takahama Costa

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Jataí-GO (PPGE/UFJ), graduação em Pedagogia - Licenciatura Plena. Especialista em Educação Especial Inclusiva pela PUC-MINAS e Especialista em Educação à Distância e as Novas Tecnologias. Coursou Libras na Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS). Foi professora de Libras na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e Fundação Educacional de Penápolis (FUNEPE). Atuou como professora interlocutora de Libras na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e na Secretaria Municipal de Educação de Corumbá-MS. Trabalhou na Secretaria Municipal de Educação em Cuiabá como professora da Sala de Recursos Multifuncionais.
<http://lattes.cnpq.br/6672018912589028>
<https://orcid.org/0000-0002-7490-4913>

Edwaldo Costa

Coordenador do Programa de Mestrado em Comunicação Digital do IDP. Pós-doutor em Jornalismo pela Universidade de São Paulo (USP). Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Atuou como professor de

Jornalismo na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), no Centro Universitário Toledo de Araçatuba e na União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo. Trabalhou no Centro de Comunicação Social da Marinha do Brasil, na Assessoria de Comunicação do Ministério da Defesa e na Assessoria de Comunicação do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI/PR). Cursa outro pós-doutorado em História na UnB e em Comunicação e Saúde na Daphne Cockwell School of Nursing – Toronto Metropolitan University. Atualmente é Assessor de Comunicação na Diretoria-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha.
<http://lattes.cnpq.br/3950553227038648>
<https://orcid.org/0000-0002-3416-3815>

RESUMO: O artigo “Conectividade e Poder: A Nova Face da Comunicação na Educação Digital” aborda o papel das tecnologias digitais na remodelação da comunicação educacional. Investigamos como a conectividade influencia as relações de poder dentro do espaço educacional, permitindo novas formas de ensino, aprendizagem e participação. Este estudo

adota uma metodologia bibliográfica, analisando publicações acadêmicas, estudos de caso e dados de pesquisas empíricas que se concentram na integração das TICs na educação. Os resultados indicam que, enquanto a tecnologia oferece oportunidades para inovações pedagógicas e maior acessibilidade ao conhecimento, ela também apresenta desafios relacionados à equidade e à inclusão digital.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Digital, Tecnologias de Informação e Comunicação, Inovação Pedagógica, Conectividade, Relações de Poder.

CONNECTIVITY AND POWER: THE NEW FACE OF COMMUNICATION AND EDUCATION.

ABSTRACT: The article “Connectivity and Power: The New Face of Communication in Digital Education” explores the critical role of digital technologies in reshaping educational communication. It examines how connectivity influences power relations within the educational space, enabling new forms of teaching, learning, and participation. This study employs a bibliographic methodology, analyzing scholarly publications, case studies, and empirical research data focusing on the integration of ICTs in education. Findings suggest that while technology offers opportunities for pedagogical innovations and increased access to knowledge, it also presents challenges related to equity and digital inclusion.

KEYWORDS: Digital Education, Information and Communication Technologies, Pedagogical Innovation, Connectivity, Power Relations.

INTRODUÇÃO

A comunicação é a espinha dorsal da interação humana, moldando nossa percepção da realidade e mediando nosso entendimento do mundo. Na era da informação, caracterizada pela ascensão e pela ubiquidade das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o poder da comunicação tem sido amplificado de forma sem precedentes. Com a capacidade de alcançar bilhões globalmente em questão de segundos, a informação hoje flui mais rápido e mais livremente do que em qualquer outra época da história humana.

Atualmente, vivemos em uma sociedade profundamente interconectada, onde as TICs desempenham um papel central na vida cotidiana de quase todos os indivíduos. Smartphones, redes sociais, e-mails e plataformas de compartilhamento de vídeo são apenas alguns exemplos de como as tecnologias digitais redefiniram os mecanismos de compartilhamento e consumo de informação. Isso resultou em uma reconfiguração das estruturas tradicionais de comunicação, deslocando poderes anteriormente consolidados e criando novos espaços para a expressão e mobilização.

Este novo cenário comunicativo trouxe benefícios tangíveis, como o aumento do acesso ao conhecimento e a capacidade de fomentar movimentos sociais e políticos. No entanto, também surgiram desafios significativos, como a desinformação, a polarização, as ameaças à privacidade e a segurança dos dados. Em um mundo onde as notícias falsas podem se espalhar tão rapidamente quanto as verdadeiras, e onde os dados pessoais podem

ser tanto uma moeda quanto uma vulnerabilidade, o poder da comunicação se torna tanto uma ferramenta de emancipação quanto de manipulação.

A relevância do tema é acentuada pela sua onnipresença; os efeitos da comunicação digital permeiam todos os aspectos da sociedade moderna, influenciando desde decisões políticas e sociais até nuances individuais de comportamento e identidade. A compreensão do poder da comunicação na era da informação é, portanto, fundamental para navegar neste ambiente complexo e para formular políticas que promovam o uso ético e efetivo das TICs.

A era da informação desafia a sociedade a reavaliar conceitos de autoridade, credibilidade e ética na comunicação. O poder de informar, influenciar e persuadir nunca foi tão acessível, e sua gestão responsável é crucial para o desenvolvimento social e o fortalecimento das instituições democráticas. Assim, a investigação do poder da comunicação na era da informação é um imperativo para entender e direcionar o futuro da interação humana e da organização social.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm uma história marcada por inovações rápidas e transformações profundas que remodelaram a sociedade. Desde o surgimento dos primeiros computadores pessoais, passando pelo nascimento da Internet até a atual proliferação de dispositivos móveis e redes sociais, as TICs têm evoluído de ferramentas especializadas para elementos onipresentes no cotidiano das pessoas.

Nos anos 60 e 70, os computadores, ainda grandes e caros, eram predominantemente confinados a empresas e instituições de ensino. A revolução dos microprocessadores nos anos 70 e 80 viu o advento do computador pessoal (PC), uma inovação amplamente popularizada por pioneiros como Steve Jobs e Bill Gates, que perceberam o potencial das TICs para uso pessoal e profissional (Isaacson, 2011).

A década de 1990 foi marcada pelo surgimento da Internet, que se expandiu rapidamente das redes acadêmicas e militares para o público em geral, uma transição impulsionada por Tim Berners-Lee e a invenção da World Wide Web, que democratizou o acesso à informação (Berners-Lee, 1999). As TICs começaram a integrar-se mais profundamente na vida cotidiana com o crescimento dos serviços online, desde comunicações por e-mail até o surgimento das primeiras empresas de comércio eletrônico.

No início do século XXI, a mobilidade se tornou o novo paradigma com a introdução dos smartphones. A era dos telefones inteligentes, iniciada em grande parte pela Apple com o iPhone em 2007, converteu os dispositivos móveis em plataformas multifuncionais (Vise e Malseed, 2006). As redes sociais, como o Facebook, fundada por Mark Zuckerberg, transformaram-se em plataformas dominantes para comunicação e compartilhamento de conteúdo, redefinindo a interação social e a disseminação da informação (Kirkpatrick, 2010).

Com a chegada do Big Data e da computação em nuvem, houve uma nova mudança de paradigma nas TICs, permitindo uma quantidade imensa de armazenamento

e processamento de dados e oferecendo serviços on-demand acessíveis de qualquer lugar (Mayer-Schönberger e Cukier, 2013). Hoje, as TICs permeiam todos os aspectos da vida moderna, desde dispositivos vestíveis que monitoram a saúde até assistentes virtuais baseados em IA que respondem a comandos de voz, refletindo uma integração tecnológica que continua a evoluir e a expandir suas fronteiras (Russell e Norvig, 2016).

Essa rápida evolução e integração das TICs na vida cotidiana ressaltam a natureza dinâmica do campo da tecnologia da informação, caracterizado por uma constante adaptação e inovação que tanto refletem quanto moldam as mudanças sociais e culturais.

O objetivo geral deste artigo é explorar e analisar o impacto transformador das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na comunicação humana e social na era da informação. Pretende-se investigar como as TICs têm redefinido as relações sociais, culturais e políticas, ampliando o acesso à informação, alterando a dinâmica do poder e facilitando novas formas de interação.

A metodologia empregada neste estudo é predominantemente bibliográfica, com uma análise aprofundada de literatura acadêmica, estudos de caso, e revisões teóricas relevantes ao tema. Esta abordagem permite uma compreensão abrangente dos diversos aspectos da comunicação na era da informação, incluindo a evolução das TICs, suas implicações sociais e culturais, bem como os desafios e oportunidades que surgem nesse cenário dinâmico. Além disso, a seleção de materiais reflete um esforço para incorporar perspectivas diversificadas, contribuindo para um entendimento multifacetado da comunicação como fenômeno complexo e multidimensional.

Este artigo é relevante para pesquisadores, acadêmicos e profissionais interessados na interseção entre tecnologia, comunicação, educação e sociedade. Ao fornecer uma análise crítica das transformações induzidas pelas TICs no âmbito da comunicação, o artigo oferece insights valiosos para aqueles que buscam compreender as nuances dessa dinâmica e explorar suas implicações práticas e teóricas. Portanto, espera-se que esta pesquisa contribua com acadêmicos interessados no assunto, incentive futuras investigações e debates sobre o poder da comunicação na era da informação e educação digital.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas últimas décadas desencadeou uma transformação sem precedentes na maneira como nos comunicamos, acessamos informações e nos relacionamos uns com os outros. Esta seção explora teorias fundamentais que oferecem uma compreensão aprofundada do impacto das TICs na comunicação e na sociedade.

Manuel Castells (2000), em sua obra seminal “A Sociedade em Rede”, argumenta que entramos em uma nova era econômica, política e social definida pela preeminência

das estruturas em rede mediadas pela tecnologia. Castells descreve como a informação, o capital e as pessoas circulam em redes globais que transcendem fronteiras geográficas e institucionais, reconfigurando o tecido da sociedade.

O conceito de “espaço de fluxos” de Castells é fundamental para entender como as TICs moldam a organização social, permitindo a comunicação instantânea e a disseminação de informações em uma escala global. Esta teoria ressalta a importância das redes digitais como infraestruturas críticas que sustentam a sociedade contemporânea, influenciando desde a economia até as relações interpessoais.

Para Yochai Benkler, em “The Wealth of Networks” (2006), discute o papel das TICs na democratização da produção e distribuição de informação. Benkler argumenta que a Internet e as tecnologias digitais possibilitaram um modelo de produção colaborativa e descentralizada, caracterizado por uma participação mais ampla e diversificada.

Benkler sugere, ainda, que esse modelo promove uma “economia da informação de rede” onde o poder é distribuído entre múltiplos atores, desafiando as hierarquias tradicionais de conhecimento e autoridade. Este processo de democratização não apenas expande o acesso à informação, mas também facilita formas inovadoras de criação e compartilhamento de conhecimento, potencializando a emergência de uma cultura participativa.

A era digital transformou radicalmente os paradigmas da comunicação. O desenvolvimento de plataformas digitais e redes sociais revolucionou a maneira como as mensagens são criadas, disseminadas e recebidas.

Jenkins (2006), em sua teoria da cultura da convergência, destaca como a mídia digital permite a convergência de conteúdos, audiências e plataformas de comunicação, resultando em uma cultura participativa onde os usuários são simultaneamente consumidores e produtores de conteúdo. Essa mudança na dinâmica da comunicação amplifica o alcance das mensagens, promove a interatividade e fomenta a formação de comunidades virtuais.

Essas teorias coletivamente oferecem uma lente através da qual podemos analisar o impacto transformador das TICs na sociedade. A transição para uma sociedade em rede e a democratização da informação evidenciam o poder disruptivo das tecnologias digitais, que redefinem as relações de poder e abrem novas possibilidades para a comunicação humana. Ao mesmo tempo, essas transformações apresentam desafios significativos, como questões de desigualdade no acesso às tecnologias, privacidade e a qualidade da informação, que exigem uma reflexão crítica e abordagens regulatórias cuidadosas.

Amplificação da comunicação pelas TICs: Alcance, velocidade e consequências da conectividade globalizada

As TICs, particularmente a internet e as redes sociais, revolucionaram a maneira como as informações são disseminadas e consumidas. Esta revolução digital não apenas acelerou a velocidade da comunicação, mas também expandiu seu alcance a níveis antes inimagináveis, permitindo que indivíduos e organizações se conectem e interajam em uma escala global. Este artigo investiga as implicações dessa transformação, focando na amplificação da comunicação proporcionada pelas TICs.

As TICs eliminaram muitas das barreiras físicas e temporais à comunicação, permitindo a transmissão instantânea de mensagens para um público global. Esta seção analisa como a internet, em especial, facilitou uma comunicação mais rápida e abrangente, destacando o papel das redes sociais na difusão de informações e na mobilização social. Exemplos incluem campanhas virais e movimentos ativistas que utilizaram plataformas como Twitter e Facebook para alcançar audiências internacionais em tempo real.

Conforme Clay Shirky (2010), em “Cognitive Surplus”, argumenta que a conectividade globalizada tem transformado as pessoas de consumidores passivos de mídia para produtores ativos de conteúdo.

O autor discute as implicações dessa mudança, incluindo a democratização da produção de informação e os desafios associados, como a sobrecarga de informações e a dificuldade de discernir a veracidade do conteúdo.

A capacidade de mobilizar rapidamente grandes grupos de pessoas para causas sociais ou políticas também é examinada, evidenciando o duplo filo da conectividade: seu potencial para promover mudanças positivas versus a facilidade de disseminar desinformação.

Casos exemplificando o poder amplificador das redes sociais

Este subcapítulo apresenta estudos de caso que ilustram o impacto significativo das redes sociais na amplificação da comunicação. Destaca-se o papel das mídias sociais na Primavera Árabe, onde plataformas como Twitter e Facebook foram cruciais para organizar protestos e chamar a atenção global para as questões políticas na região. Outro exemplo é a campanha #MeToo, que utilizou as redes sociais para amplificar vozes contra o assédio sexual, gerando um movimento global de conscientização e mudança social.

A emergência das redes sociais digitais transformou radicalmente o panorama da comunicação pública, permitindo a formação rápida de redes de apoio e a disseminação eficaz de mensagens. Estas plataformas tornaram-se espaços significativos para a expressão coletiva e ação política, como evidenciado em eventos críticos globais recentes.

A Primavera Árabe, uma série de protestos e revoluções que começaram no final de 2010, foi um marco para a comunicação ativista. Jovens ativistas e cidadãos

comuns utilizaram plataformas de redes sociais, especialmente o Twitter e o Facebook, para organizar protestos, compartilhar informações em tempo real e galvanizar o apoio internacional. As hashtags se tornaram ferramentas poderosas para mobilizar, coordenar e manter o momentum dos protestos, ultrapassando as tentativas dos governos de censurar ou restringir as comunicações tradicionais. Estas plataformas também permitiram a documentação de injustiças, funcionando como um meio para atrair a atenção da mídia global e pressionar por mudanças políticas.

O movimento #MeToo é outro exemplo seminal de como as redes sociais podem amplificar mensagens e criar movimentos sociais com impacto global. O que começou como um uso da hashtag por Tarana Burke e posteriormente popularizado por celebridades como Alyssa Milano, cresceu para se tornar uma campanha internacional contra o assédio sexual e a violência de gênero. As redes sociais proporcionaram uma plataforma onde as sobreviventes puderam compartilhar suas histórias, muitas vezes levando à repercussão pública e responsabilização. Este movimento destacou o papel das TICs na facilitação da solidariedade e ação coletiva, além de influenciar a opinião pública e políticas em uma escala transnacional.

Os estudos de caso da Primavera Árabe e do #MeToo demonstram claramente o potencial das redes sociais como ferramentas de amplificação da comunicação e mobilização social. Eles ilustram o poder dessas plataformas para ultrapassar as fronteiras geográficas e sociais, impulsionar a mudança social e remodelar as discussões públicas em torno de questões cruciais.

Ao mesmo tempo, esses movimentos evidenciam a natureza complexa das redes sociais, que podem ser utilizadas tanto para o avanço de causas nobres quanto para propagação de desinformação, ressaltando a necessidade de um uso consciente e responsável dessas poderosas ferramentas comunicativas.

A ERA DA INFORMAÇÃO: REVERBERAÇÕES NA COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

A era da informação revolucionou as esferas não só da comunicação, mas também da educação. As TICs emergiram como elementos cruciais que afetam como interagimos uns com os outros, como os educadores ensinam e os alunos aprendem, e como o conhecimento é criado e compartilhado. Este texto visa explorar essas transformações, destacando a relevância da teoria do conectivismo proposta por Siemens (2005) para entender esses fenômenos.

A comunicação na era da informação também é marcada pela instantaneidade e pelo alcance global. As TICs eliminaram barreiras geográficas e temporais, possibilitando interações em tempo real entre indivíduos de diferentes partes do mundo. Isso tem implicações significativas para a sociedade, desde a formação de relacionamentos até a

mobilização para ações coletivas. A interconexão contínua também cria novos desafios, como a sobrecarga de informação e a necessidade de filtrar o excesso de estímulos comunicativos.

Influenciada pelas TICs, a Educação precisou se adequar e introduz novas modalidades de ensino e aprendizado. A era da informação exige uma reavaliação das metodologias pedagógicas, privilegiando a aprendizagem colaborativa e a utilização de recursos digitais.

Segundo Siemens (2005), o conectivismo como uma teoria de aprendizagem para a era digital, argumentando que a capacidade de conectar e navegar por redes de informação é mais crucial do que a acumulação de conhecimento estático. Isso sugere uma mudança de enfoque no ensino, passando do conteúdo tradicional para habilidades como análise crítica, pensamento sistêmico e aprendizagem autodirigida.

Na era da informação, o conhecimento é frequentemente descentralizado e distribuído. As TICs facilitam a colaboração e o compartilhamento de informações, permitindo a construção coletiva de conhecimento. Siemens destaca que a aprendizagem ocorre através da diversidade de opiniões e da conectividade entre campos, ideias e conceitos. Isso desafia as noções tradicionais de autoridade e expertise, promovendo um modelo em que o conhecimento é fluido e evolutivo, e onde as redes de aprendizagem se tornam mais significativas do que o conhecimento isolado.

O impacto da era da informação na comunicação, na educação e na construção do conhecimento é multidimensional e profundamente transformador.

As TICs possibilitaram novas formas de interação, mudanças paradigmáticas na educação e uma nova abordagem para a construção do conhecimento. A teoria do conectivismo de Siemens oferece um quadro teórico valioso para compreender e navegar por essas mudanças, enfatizando a importância das redes e da capacidade de adaptação na aprendizagem. Conforme avançamos nesta era, continua essencial refletir sobre como as TICs podem ser utilizadas para promover uma sociedade mais conectada, informada e educada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo deixa evidente que a era da informação é um período de transição significativa, caracterizado pela intersecção entre tecnologia, sociedade e cognição humana.

A análise do poder da comunicação mediada pelas TICs revela uma ampliação exponencial do alcance e da velocidade da interação humana. As redes sociais, em particular, emergiram como ferramentas poderosas, não apenas para comunicação interpessoal, mas também como mecanismos de mobilização social e política. Os estudos de caso da Primavera Árabe e do movimento #MeToo ilustram como plataformas digitais

podem servir como catalisadores para mudanças sociais, elevando vozes individuais a um coro global que demanda atenção e ação.

Na educação, o cenário é igualmente transformador. As TICs desafiaram os modelos tradicionais de ensino, sugerindo novas abordagens pedagógicas que enfatizam a aprendizagem colaborativa, autodirigida e baseada em redes, conforme articulado na teoria do conectivismo de Siemens. A educação, portanto, não é mais um domínio exclusivo das salas de aula, mas um ecossistema expansivo de recursos e comunidades de aprendizado que transcendem as barreiras físicas.

Em termos práticos, a convergência das TICs com a comunicação e a educação exige um reexame contínuo das políticas e práticas. As instituições educacionais devem considerar como integrar efetivamente as tecnologias digitais para melhorar o acesso e a qualidade do ensino, enquanto também se protege contra os riscos associados ao uso da tecnologia, como a distração digital e as preocupações com a privacidade.

Do mesmo modo, a disseminação de informações através de redes sociais convoca um senso crítico aguçado e uma responsabilidade ética tanto dos criadores quanto dos consumidores de conteúdo. É crucial desenvolver competências em alfabetização digital e pensamento crítico para navegar no mar de informações disponíveis e discernir entre fontes confiáveis e desinformação.

Olhando para o futuro, a era da informação está pronta para continuar seu caminho de transformações rápidas e inovadoras. As TICs evoluirão, e com elas, as formas como nos comunicamos, educamos e construímos conhecimento. A inteligência artificial, a realidade aumentada, a internet das coisas e outras tecnologias emergentes prometem abrir novos horizontes para a comunicação e aprendizagem, enquanto simultaneamente apresentam desafios inéditos relacionados à ética e à governança da tecnologia.

Em conclusão, o artigo lança luz sobre a complexidade e a dinâmica do atual momento tecnológico, educacional e social. Ele atesta que a era da informação não é apenas uma era de mudança, mas também uma era de oportunidades expansivas e desafios significativos. A responsabilidade compartilhada de moldar esta era não recai apenas sobre indivíduos ou entidades isoladas, mas sobre a sociedade como um todo, que deve colaborar para garantir que o poder das TICs seja empregado de maneira que beneficie a humanidade em sua máxima capacidade.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ISAACSON, W. *Steve Jobs*. Simon & Schuster, 2011.

BERNERS-LEE, T. Weaving the Web: The Original Design and Ultimate Destiny of the World Wide Web by Its Inventor. HarperSanFrancisco, 1999.

JENKINS, H. Convergence Culture: Where Old and New Media Collide. New York: New York University Press, 2006.

KIRKPATRICK, D., SIMON & SCHUSTER The Facebook Effect: The Inside Story of the Company That Is Connecting the World., 2010.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

MAYER-SCHÖNBERGER, V., & CUKIER, K. Big Data: A Revolution That Will Transform How We Live, Work, and Think. Houghton Mifflin Harcourt, 2013.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa (Orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

RUSSELL, S. J., & NORVIG, P. Artificial Intelligence: A Modern Approach. Pearson, 2016.

SHIRKY, C. Cognitive Surplus: Creativity and Generosity in a Connected Age. Penguin Press, 2010.

SIEMENS, G. Conectivismo: Uma Teoria de Aprendizagem para a Era Digital. International Journal of Instructional Technology and Distance Learning, vol. 2, n. 1, Jan 2005.

WISE, D. A., & Malseed, M. The Google Story: Inside the Hottest Business, Media, and Technology Success of Our Time. Delta, 2006.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. Desafios à inclusão digital. In: SILVA, M. A. da (Org.). Inclusão Digital: polifonia de vozes. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2010.

TOFFLER, Alvin. A terceira onda. Rio de Janeiro